

LITERATURA E MEMÓRIA CULTURAL EM CAMALOTES E GUAVIRAIS DE ULISSES SERRA

Mariza de Souza Covary

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Susylene Dias de Araujo

Arguidor: Prof. Dr. Rosicley Andrade Coimbra

A presente pesquisa busca, por meio de crônicas selecionadas, uma leitura da obra *Camalotes e Guavirais* (1989), de Ulisses Serra. A primeira edição da obra, datada de 1971, pela Editora Clássico-Científica, de São Paulo, foi reeditada em 1989, na Série Historiográfica do Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul, tendo como resultado a versão que utilizamos nesse trabalho. As crônicas de Ulisses Serra, reunidas em *Camalotes e Guavirais*, possuem, de um modo geral, um caráter que se divide, revelando ora um teor nostálgico, que carrega em si a história dos desbravadores, suas dificuldades, relacionamentos e perdas, ora uma sensibilidade crítica social elevada em relação a fatores relacionados a estrutura financeira e valores culturais. Para efeito de organização, o texto será dividido em três capítulos: o primeiro capítulo tem a finalidade de discorrer acerca da literatura do grande Mato Grosso, antes mesmo da divisão entre sul e norte, reconhecendo na historiografia autores como Raquel Naveira, Elpídio Reis, Manoel de Barros, Hélio Serejo, Lucilene Machado, José Couto Vieira Pontes, Maria da Glória Sá Rosa, entre outros nomes que contribuíram com o gênero crônica como registro da memória cultural do centro-oeste brasileiro. No segundo capítulo, apresentamos a explanação do conceito de crônica enquanto gênero literário e registro de relatos de transformações e acontecimentos do cotidiano. Como desdobramento, apresentaremos o conceito de crônica histórica, a partir de suas acepções atemporais que se abrem ao resgate da memória a cultura de uma nação. De acordo com Le Goff (1990, p. 07), *compartilhamos o seguinte questionamento: que relações existem entre a história vivida, a história "natural", senão "objetiva", das sociedades humanas, e o esforço científico para descrever, pensar e explicar esta evolução, a ciência histórica?* Desta pergunta em diante, a pesquisa se ocupará da conceituação de memória cultural como suporte teórico na compreensão da crônica como gênero que atravessa o tempo. Na continuidade do estudo, autores como Antonio Candido, Jacques Le Goff, Davi Arrigucci, Flora Bender e Ilka Laurito, são alguns autores que serão utilizados como arcabouço teórico para

realização da dissertação. No último capítulo, onde estará a parte do estudo dedicada à análise das crônicas, selecionaremos títulos como “Quem ergueu o primeiro rancho?”, “A Rua 14 do meu tempo”, “Pioneiros em quatro rodas (I)”, “Pioneiros em quatro rodas (II)”, “Boiadeiros, caudilhos e coronéis” e “Uma preta, um italiano e um búlgaro”, composições que representam um pouco da arte da crônica histórica, da memória cultural e historiografia de Ulisses Serra.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antônio. A vida ao rés do chão. In: **Para gostar de ler crônicas**. Volume 5. São Paulo: Ática, 2003. Pp. 89-99.

CANDIDO, Antônio. **Literatura e Sociedade**. 1ª Ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1965.

BITTAR, Marisa. **Mato Grosso do Sul, a construção de um estado**. Volume 1. Regionalismo e divisionismo no sul de Mato Grosso. Editora UFMS. Campo Grande, MS. 2009.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução Bernardo Leitão ...[et al.]. Campinas, SP: Editora, 1990.

PINHEIRO. Alexandra Santos. NETO. Paulo Bungart. **Ervais, Pantanais e Guavirais Cultura e literatura em Mato Grosso do Sul**. Ed. UFGD, 2013.

SÁ, Jorge de. **A Crônica**. 2. ed. São Paulo: Ática. Série Princípios, 1985.

SERRA, Ulisses. **Camalotes e Guavirais**. 2º Ed. Campo Grande, 1989.